

## TROVAS AÇORIANAS

“Quem me dera ser a franja  
Que tens no teu avental,  
Quem me dera ser a rosa  
Que tu colhes no quintal”.

“Quem me dera ser as contas  
Desse teu lindo colar,  
Para dormir no teu seio  
E nunca mais acordar”.

(Dos “Cantos Populares Açorianos”,  
de João Teixeira de Sousa)

Gosto às vezes de te olhar  
Assim nervosa e calada;  
Baixas a face turbada  
E comesças a dobrar,  
Nessas lindas mão de fada,  
O avental cor de luar.

E então...

“Quem me dera ser a franja  
Que tens no teu avental!...”

Depois, vejo com prazer  
Quedares-te vergonhosa  
Sem saberes que fazer;  
E sorrindo carinhosa  
Vais ao canteiro colher,  
Com cuidado, a branca rosa.

E então...

“Quem me dera ser a rosa  
Que tu colhes no quintal!..”

Fico-me ainda a olhar...  
P’los dedos passas no peito  
As contas do teu colar.  
Vendo a graça desse jeito  
Quem me dera repousar,  
Como as contas no teu peito!...

E então...

“Dormir, dormir e sonhar  
E nunca mais acordar!...”

Martin Faria e Maya,  
in *O velho búzio e outros poemas*, Angra, IAC, 1981.